**PRÁTICA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE ALUNOS-LEITORES NO ENSINO BÁSICO**

Eliane dos SANTOS ¹

Eliane Bezerra da SILVA ²

Maria Francisca Oliveira SANTOS ²

Lucivania Maria SOUZA ³

Janaina Lima da Silva SANTOS ³

Luciana Barros Rodrigues de JESUS ³

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras, UNEAL/Bolsista PIBID; ² Professora do curso de Licenciatura em Letras, UNEAL/Coordenadora do PIBID; ³ Professora /supervisora do PIBID.

nemezioeliane812@gmail.com

**RESUMO:** Esta pesquisa que tem como objeto de estudo a educação literária, apresenta uma proposta para formação leitora de alunos das escolas inseridas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/2018.2), na área de Letras, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Ela surge diante da problemática que tem comprometido a formação do prazer de ler, a maneira como se trabalha leitura na escola desvalorizando o texto literário e a didatização dos textos literários entre outros. O objetivo geral é verificar se a escola como uma comunidade de leitores tem desenvolvido no aluno habilidades de leitura a partir da prática literária, uma vez que é de suma importância a escola mediar o processo de formação de leitores. Para realizar o objetivo, aplicamos um questionário a duzentos e oitenta e cinco alunos de três escolas do ensino básico da rede estadual de ensino, do município de Arapiraca, Alagoas. Logo, trata-se de uma pesquisa em andamento, analisamos aqui o material coletado na fase inicial. Os resultados apontaram que em sua maioria os alunos se consideram leitores, no entanto, reconhecem não ter vivência com a leitura literária no ambiente escolar. A fundamentação teórico-metodológica está subsidiada a partir da sequência básica proposta por Rildo Cosson, que contribui para direcionar o professor ao processo de letramento literário na interação leitor-texto em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação, com base em Cosson (2006), Souza e Cosson (2011), Aguiar (1986), Candido (1972), Todorov (2010) levantando questões sobre a importância da leitura literária na escola, letrar literariamente o aluno, a natureza e a função da literatura e o modo como se tem trabalhado a leitura literária na escola. Espera-se que tragamos, a partir desta pesquisa, atividades elaboradas e mediadas por nós para recepção leitora fomentando a leitura literária no espaço escolar na perspectiva da educação para a sensibilidade estética e humana.

**Palavras-chave:** Alunos leitores. Letramento literário. Escola.

**INTRODUÇÃO**

Atualmente a discussão sobre o ensino de literatura tem tomado uma grande proporção, uma vez que, a mesma possui um caráter de humanização para com o homem, por que ela é, a um só tempo, linguagem, discurso e objeto artístico, logo, deve ser tomada tanto na sua dimensão comunicativa - interativa, dialógica e estética, quanto em sua dimensão histórica, social e ideológica, porém para que esses recursos ocorram de forma coerente é necessário que o professor utilize metodologias que abarquem de uma forma produtiva a interação leitor-texto.

O subprojeto intitulado **Entre os saberes dos graduandos do curso de letras e os saberes das escolas básicas: repensando o ensino de língua e de literatura** que integramos propõe uma reflexão sobre como o ensino de língua materna vem sendo conduzido nas escolas participantes do PIBID. Pensando nisso, este recorte da pesquisa visa fortalecer a educação literária verificando a partir da aplicação de um questionário aos alunos se as três escolas que participam do programa fomentam a leitura literária no cotidiano escolar, a fim de promover a intervenção visando a formação de leitores na perspectiva das orientações pedagógicas oficiais brasileiras, considerando que, propostas, parâmetros e orientações curriculares abordam a leitura como modo de interação texto-leitor, enfatizando a singularidade do sujeito aprendiz, uma vez que a leitura é de suma importância na constituição de um cidadão mais humano, mais crítico, mais reflexivo e atuante na sociedade. Considerando que, a leitura literária não só ajuda a ler melhor, mas também aproxima o leitor do mundo feito linguagem (COSSON, 2006, p. 30).

Sob essa perspectiva, aderimos a concepção de letramento literário que é “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentido” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67) [...]”. (SOUZA; COSSON, 2011, p. 103), ou seja, o ser considerado letrado é aquele que em qualquer situação consegue ler e compreender o que está sendo dito, uma vez que domina as habilidades de leitura.

A fundamentação teórica, nesse sentido, está pautada em Cosson (2006), Souza e Cosson (2011), Aguiar (1986), Candido (1972), Todorov (2010), abordando a importância da leitura na escola, o letramento literário, o texto e o desenvolvimento do aluno enquanto cidadão ativo e a formação humanística.

**MATERIAIS E MÉTODO**

A partir do objetivo do subprojeto, da observação na sala de aula, surgiu a pesquisa voltada para a identificação de alunos leitores nas escolas que estão inseridas no PIBID, sendo duas escolas de ensino fundamental e uma de ensino médio. Dessa forma, foi elaborado um questionário, contendo cinco perguntas, a saber: 1) Você se considera um leitor?; 2) Pode mencionar algum livro que já leu no decorrer da sua vida?; 3) Para você, o que é literatura?; 4) Você já participou de oficinas literárias?; Quais? e 5) Que assuntos interessam a você?.

Vale ressaltar que, para o aluno inserir-se no mundo da leitura, a escola precisa fomentar o contato do aluno com o texto integral e não com o fragmento de texto apresentado no livro didático. Essa relação do leitor com o texto em busca de sentido pode contribuir para a construção do prazer de ler. Assim, Cosson (2006) propõe a sequência básica visando desenvolver o letramento literário, ele afirma a importância de se reconhecer o processo de leitura como uma atividade de saber e prazer, que demanda uma preparação.

A partir disso, a escola deve seguir uma sequência básica em quatro passos: o sucesso do encontro incial do aluno com o texto depende da **motivação**, a fim de preparar o aluno para entrar no texto, o autor sugere que, nessa primeira etapa, o professor apresente ao aluno uma situação que mova o aluno a responder uma questão ou tomar posição diante do tema do texto; na  **introdução**, deve-se falar de forma breve sobre o autor, não precisa apresentar toda a biografia, mas chamar atenção para os aspectos importantes para a leitura estudada, sem entrar na questão da intenção do autor, levando sempre o aluno a construir um sentido do texto. Quanto a apresentação da obra, justificar a escolha da obra comentando sobre a importância do livro para o momento de estudo “[...] apresentação do autor e da obra [...]”. (COSSON, 2006, p. 57), para este momento a leitura sensorial é indispensável como provocação para estimular a leitura propriamente dita. a **leitura**, a concretização do ato de ler; nessa etapa se dá o acompanhamento da leitura atento ao objetivo proposto, mas procurando sanar as dúvidas dos leitores e a **interpretação**, a busca do sentido do texto pelo aluno, assim cabe ao professor mediar o processo para que as dificuldades do aluno sejam sanadas e esse começe a entender que o texto não permite qualquer interpretação, uma vez que “[...] o texto funciona como provocação por sua estrutura dialógica, problematizando o leitor, à medida que esse reage ao seu código, constituindo novos sentidos.” (AGUIAR, 1986, p.88).

Sob esse viés, Cosson esclarece que essa pode ser uma tarefa bastante complexa, sugerindo dividir essa etapa em dois momentos, no primeiro a apreensão leitora e no segundo, a socialização e o compartilhamento das percepções no grupo.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como abordado anteriormente, foi aplicado um questionário com cinco perguntas aos alunos que estão sendo acompanhados pelos bolsistas do PIBID. Assim, elaboramos os gráficos a fim de evidenciar as respostas dadas pelos alunos. Sendo o gráfico da primeira pergunta:

Fonte: levantamento feito pelos autores.

Gráfico 1.

Nessa primeira pergunta, é questionado, se o aluno é leitor, e cento e cinquenta e três afirmaram ser, cento e seis negaram ser e vinte e seis se consideram mais ou menos. Esses dados demostram que há uma parte considerável de leitores, no entanto, o número que se diz não leitores juntamente com os que se consideram mais ou menos leitores, é crítico, uma vez que a literatura promove a humanização e tem caráter emancipador atuando sobre o leitor. Dessa forma, Antônio Candido (2004) contribui para nossa reflexão quando discorre sobre a necessidade da educação literária do homem.

Uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade. (CANDIDO: 2004, p. 186).

Para ele, portanto, a leitura literária contribui para a formação de seres mais críticos, pensantes, enfim, cidadãos mais atuantes na sociedade.

Fonte: levantamento feito pelos autores.

Gráfico 2.

A segunda pergunta objetiva descobrir quais os livros mais lidos pelos alunos, e os quatro identificados foram: O pequeno príncipe (Antoine de Saint-Exupéry); A culpa é das estrelas (John Green); Harry Potter (**Joanne Kathleen Rowling) e o Diário de um banana (Jeff Kinney), respectivamente. Assim, percebemos que o livro mais lido é um clássico da literatura francesa, que possui um filme de fácil acesso e tem uma valorização mundial, motivos que influenciam a leitura dos alunos. Pois, por se tratar de um público jovem, sentem a necessidade de se inserir em um contexto e para que isso seja possível, aderem a leitura de livros que estão sendo comentados no momento, como é possível perceber pelos outros que são evidenciados.**

Fonte: levantamento feito pelos autores.

Gráfico 3.

**Já a terceira pergunta aborda o que é literatura, para cento e dois alunos, literatura é o ato da leitura, ou seja, o processo de decodificação, que é o reconhecimento do código no texto; para cinquenta e dois é o livro; para quarenta é a arte da palavra, isto é, aborda a forma que é criado o conteúdo que se lê; quarenta e seis não sabem definir e dezesseis não responderam. Sob esse viés, vemos que os alunos não conseguem dá uma resposta de forma satisfatória, isso acontece pela ausência do contato com o texto, por não ter propriedade para afirmar, dão uma resposta firmada no que a sociedade caracteriza como leitura. Além disso, notamos que os alunos que leem frequentemente, construíram uma resposta mais argumentativa, mostrando a importância da literatura para a sua vida.**

Fonte: levantamento feito pelos autores.

Gráfico 4.

**A quarta pergunta direciona o aluno a responder se já participou de alguma oficina literária, quarenta e seis alunos disseram que sim; cento e noventa disseram que não; e trinta e quatro não responderam. Nesses dados, percebemos que a minoria participou de um projeto que se volta para a leitura, em um processo de mediação. Assim, vemos que as escolas não desenvolvem projetos para a motivação da leitura literária, sendo um dos motivos para que muitos alunos terminem o ensino básico desconhecendo a leitura e a importância dela para a formação de um cidadão crítico e reflexivo.**

Fonte: levantamento feito pelos autores.

Gráfico 5.

**Na quinta pergunta, busca-se identificar quais os assuntos que esse público gosta de ler, pesquisar e conversar, a fim de organizar textos que trabalhem essa temática para a intervenção do PIBID nessas escolas. Então, os três conteúdos que mais apareceram foram futebol, namoro e política, respectivamente.** Dessa forma, ao trabalhar com textos voltados a esses conteúdos, os alunos tendem a ficar motivados e a participar ativamente de atividades voltada para a leitura, a exemplo de discussões, roda de conversas e debates.

**Sob essa análise, identificamos que os alunos se enquadram em alfabetizados, ou seja, sabem ler e escrever** (MONTEIRO; SILVA, 2013)**, mas com a ausência de argumentação, já que não possuem o hábito de leitura e nem uma mediação que os orientem. Nesse sentido, consequentemente, algumas habilidades de leitura não são desenvolvidas e a dificuldade em compreender e interpretar não é sanada, tornando-se alunos reprodutores, sem a autonomia de questionar, duvidar, refletir e criticar.**

**Sob esse viés, a BNCC afirma que o aluno deve ser letrado, já que está inserido em diferentes atividades sociais que para serem realizadas adequadamente, é necessário dominar a escrita, a leitura. Portanto,**

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BRASIL, 2018, p. 67).

Dessa maneira, notamos a necessidade tanto da escola refletir sobre a prática leitora através da literatura quanto a universidade sobre a formação do professor mediador de texto literário. Pois, o aluno além de ir à escola, possui deveres sociais, que só executará de forma satisfatória, quando estiver letrado literariamente, já que a leitura desenvolve a capacidade de pensar e criticar com embasamento. Além disso, essa perspectiva está enfatizada na Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino Médio, no inciso III, “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (BRASIL, 2005, p. 18), assim, cabe a escola a formação de alunos pensantes.

**CONCLUSÕES**

Através do resultado obtido pelo questionário pretendemos problematizar se as escolas estão formando leitores literários, a fim de formarem alunos que sejam leitores e cidadãos atuantes na sociedade. Pois, para Todorov (2010), o ensino de literatura não tem se voltado para o estudo da obra lida, o que proporcionaria ao aluno conhecimento e domínio. Nesse sentido, os resultados apontam para o distanciamento do aluno com a leitura, uma vez que o ambiente escolar não desperta o interesse em ler; não possui uma biblioteca adequada, logo o contato que possui com uma obra literária, normalmente, são os fragmentos trazidos pelo livro didático. Além disso, a ausência do professor mediador leva a não valorização da leitura, assim, esses motivos provocam no aluno o não interesse em ler.

A partir disso, percebemos que os alunos necessitam entender a importância da leitura para a sua vida, pois demonstraram imaturidade nas respostas, ausência de argumentação. Desse modo, por tratar-se de uma pesquisa em andamento, o próximo passo será a intervenção, proporcionando ao aluno tanto o contato efetivo com obras literárias como a condução do professor mediador de leitura literária. Assim, seguiremos a sequência proposta por Cosson (2006) em motivar, introduzir, ler e interpretar, objetivando a condução de alunos a leitores.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, Vera Teixeira de. **A Literatura e o leitor**. Letras de hoje. Porto Alegre, Epecê, 1986. v. 19, n.1.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

Acesso em: 13/08/2019

\_\_\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CANDIDO, Antônio. **Direito à literatura**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

MONTEIRO, Maria Cristina; SILVA, Giuly Biancato. **Letramento literário:** um desafio para o ensino de língua. In: XIII Congresso Nacional da Educação, 2013, Curitiba. Anais eletrônico. Curitiba: PUC, 2013. Disponível em: <<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26277_13448.pdf>> Acesso em: 05/08/2019

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário:** uma proposta para a sala de aula. São Paulo: UNESP/UNIVESP. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>>. Acesso em: 13/08/2019.

TODOROV, Tzetan**. A literatura em perigo.** Rio de Janeiro: Difel, 2010.